



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Crimes ambientais

O país está em chamas, provocadas, em grande parte, por incêndios criminosos. Está na hora de rever a legislação sobre os crimes ambientais, que assumiram um aspecto devastador na era das mudanças climáticas. Sem a ação humana, já será difícil controlar os efeitos dessas alterações. Com as atitudes criminosas, as consequências serão ainda mais catastróficas. Elas ecoam um sentimento de impunidade que vem de outras esferas. Claro que os réus não esperarão passivos a Procuradoria-Geral da República decidir o melhor momento para denunciá-los. Eles

aproveitarão o precioso tempo dispensado para articular a anistia e a autoanistia. E essa reação gera instabilidade institucional e ameaças à democracia. A alegação de que a punição antes das eleições municipais poderia representar uma interferência indevida no processo eleitoral não se sustenta.

É a omissão em responsabilizar os autores que afetou, e continua afetando, o processo eleitoral e a normalidade democrática. Obviamente, o exemplo nada edificante, vindo do alto, impacta os de baixo escalão. A mensagem transmitida é a de ausência da lei e liberação para fazer tudo, pois crimes permanecerão sem castigo.

Vejam as mentiras disparadas pelos candidatos a prefeitos ou a vereadores. Eles podem difamar à vontade, pois o preço será uma multa do TSE no valor de

R\$ 5 mil. Graças às fake news, o candidato pode se eleger, ganhar imunidade para cometer novas falcaturas e permanecer ileso. O preço a pagar por cometer malfetorias na política é muito baixo.

Os jornalistas brasileiros deveriam aprender com os colegas norte-americanos. Durante o último debate entre Kamala Harris e Donald Trump, os apresentadores da CBS desmentiram, várias vezes nesse encontro, o candidato republicano quando ele tentou espalhar mentiras.

Enquanto isso, no Brasil, em nome de uma suposta neutralidade, para provar que são realmente, democráticos, eles colocam, lado a lado no debate, um cientista e um negacionista que repete asneves veiculadas na internet. Se os jornalistas não cultivam os fatos verídicos e os valores humanistas, quem os defenderá? O que eles

farão caso os candidatos a talibãs da taba ascendam ao poder? Publicarão receitas de bolo ou poemas de Camões?

Os presidentes da Câmara e do Senado desconversaram sobre a necessidade de punições mais severas para os que ateam incêndios criminosos. É um estímulo a um tipo de delito que atinge milhões de pessoas.

Engenheiros florestais e procuradores entrevistados pelo **Correio** não têm dúvidas sobre o caráter criminoso dos incêndios das nossas matas, que lançaram fumaça tóxica na atmosfera e causaram problemas graves de saúde: "O maior causador do problema ambiental no DF é a grilagem", disse o procurador Carlos Maroja, titular da vara do meio ambiente, em entrevista a coluna Eixo Capital, do último domingo.

Maroja ressaltou que não só o ecoterrorismo, mas também o ecocídio deveriam ser objeto de atenção dos legisladores. "Eles ficam impunes mesmo, graças a uma legislação leniente e a um sistema de fiscalização ineficiente". E, como se não bastasse, vinte e cinco projetos de lei e três emendas à Constituição tramitam no Congresso com alta probabilidade de avanço, configurando um verdadeiro Pacote da Destruição.

Parece que as excelências agem inspiradas pelo comandante do Titanic, pedem à orquestra para continuar tocando enquanto o navio naufraga. Brincaram com fogo ao longo de mais de 500 anos de história. Agora, não há mais floresta para queimar nem tempo para espertezas. Se quisermos ter alguma chance de sobrevivência, será urgente pressionar as excelências para que defendam a vida.

Eva Márcia (PT) e Ingrith Matias (Podemos) participaram da segunda rodada de entrevistas com candidatos a prefeito de Planaltina (GO). Elas destacaram os principais projetos para atender demandas dos moradores do município

Foco na saúde e educação

» ARTHUR DE SOUZA



Aponte a câmera do celular e assista às entrevistas com as duas concorrentes

Na segunda rodada de entrevistas com os candidatos a prefeito de Planaltina, no *Jornal Local*, os jornalistas Lucas Móbbile e Arthur de Souza conversaram, ontem, com as concorrentes Eva Márcia (PT) e Ingrith

Matias (Podemos). Elas destacaram as principais propostas para o que os habitantes do município, que fica no Entorno do Distrito Federal. A iniciativa é uma parceria do *Correio Braziliense* e da *TV Brasília*.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Eva Márcia (PT)

Fale-nos da senhora, de onde veio e qual a sua relação com a política de Planaltina?

Sou formada em pedagogia e orientadora educacional aposentada. Atuei 40 anos na área da educação. Sou mãe e esposa. Fui vice-prefeita de Planaltina, tendo um grande aprendizado. Minha veia política vem do meu pai, que foi vereador por 22 anos.

Planaltina está entre as 150 cidades mais violentas do país. Só em 2023, foram 26 homicídios. Como resolver isso?

Tem problemas que não dá para esperar. Há moradores que dizem que estão presos dentro de casa, pois têm medo de saírem por causa da violência. A minha proposta é, principalmente, a base comunitária da Guarda Civil Municipal. Também é preciso ampliar a rede de apoio às mulheres, elaborar um plano de segurança entre todas as forças de Planaltina, para que possamos criar uma central de monitoramento, onde possa acompanhar tudo o que está acontecendo na cidade.

Como será sua conversa com o GDF e com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para melhorar e subsidiar as empresas de ônibus?

São mais de 25 mil trabalhadores que saem de Planaltina, todos os dias. É preciso ter uma conversa séria com a ANTT. Ela precisa fornecer, para a prefeitura, quais são os critérios de escolha das empresas que prestam o serviço de transporte para o DF na nossa cidade. Também é preciso construir um terminal rodoviário na divisa com o DF.

E em relação ao transporte interno, como melhorar?

É preciso fazer uma pesquisa, para identificar quem é o usuário do transporte público, que horas sai e para onde vai. A minha primeira proposta é a tarifa zero para a empregada doméstica. Também vou conversar com todos aqueles que fazem parte do transporte interno. Vou buscar o subsídio

efetivo, com taxas e tributos recolhidos no município, para gerar e cumprir o tarifa zero para toda a população.

Como vai funcionar a sua gestão dentro de Planaltina?

A primeira coisa que vou implantar é o orçamento participativo, além de um portal da transparência, onde as pessoas possam ver o que se arrecada, recebe e onde os recursos estão sendo aplicados. Será criado um aplicativo em que o cidadão poderá criticar, sugerir e elogiar todo o trabalho do serviço municipal. Também será instituído um conselho de governança, com várias secretarias e segmentos da sociedade civil, para o controle do trabalho feito e prestado pela prefeitura.

Qual será a sua atenção para a educação na cidade?

Temos, hoje, sete creches e 45 escolas de ensino fundamental. Dessas, só uma funciona em tempo integral. É necessário o tempo integral em todas as escolas, com oficinas de português e matemática, mais a prática de esportes, arte e cultura. Além disso, é necessário fazer um concurso público, inclusive para orientador educacional.

Como pretende trabalhar a saúde em Planaltina?

A nossa saúde é caótica. Temos que atravessar o DF e ir até Goiânia para conseguir um atendimento. Nosso hospital está sucateado, por isso, é necessário providenciar, de forma urgente, a sua revitalização. Além disso, é preciso fazer com que

as UBSs funcionem, com médicos, procedimentos e remédios. Também precisamos construir um Caps II e melhorar o Caps III, que hoje funciona em uma casinha de fundo.

Quais as suas propostas para melhorar a infraestrutura local?

Os bairros periféricos estão totalmente abandonados. Vou criar a Central Única da Comunidade Ativa, que vai ajudar no desenvolvimento da infraestrutura de Planaltina, de fora para dentro. Mais de 20% da nossa população não tem água e esgoto tratados.

O que pretende fazer para que a população trabalhe e more em Planaltina?

Nosso comércio é maior do que o de muitos locais do DF. Vou criar uma agência de desenvolvimento, dentro de cada bairro, para capacitar as pessoas de acordo com as suas habilidades, além de contratá-las para prestar serviços. Se formos costureiras, por exemplo, que elas façam os uniformes das escolas públicas. Também será criado um banco de dados com os jovens que concluírem o ensino, para que eles possam prestar algum estágio.

Considerações finais

Sou uma mulher que tem coragem, capacitação, conhecimento e amor. Por isso, quero cuidar da nossa cidade e daqueles que, há 59 anos, acompanho. Sei onde estão os recursos e o que fazer para geri-los. Peço o seu voto para que eu possa fazer mais e melhor, com honestidade, transparência e amor pelo povo.

Ingrith Matias (Podemos)

Fale-nos da senhora, de onde veio e qual a sua relação com a política de Planaltina?

Nasci na roça e fui para Planaltina de Goiás com a minha família, que reside, até hoje, na cidade. Coloquei meu nome à disposição, querendo a mudança e a renovação para o nosso município.

Planaltina está entre as 150 cidades mais violentas do país. Só em 2023, foram 26 homicídios. Como resolver isso?

Quero expandir a Guarda Municipal, colocando pontos de apoio em todos os bairros. Além disso, vou fazer uma parceria entre as polícias Civil e Militar. Hoje, temos uma Delegacia da Mulher que só funciona até às 17h. Desse número citado (na pergunta), a maioria são mulheres, que sofrem violência, em sua maioria, no período da noite. Com uma delegacia que não funciona nesse horário fica difícil ajudar quem sofre esse tipo de violência. Vou colocar câmeras de monitoramento, pois, atualmente, não é possível ver o que está acontecendo, em tempo real.

Como será sua conversa com o GDF e com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para melhorar e subsidiar as empresas de ônibus?

Somos 130 mil habitantes e só temos 60 eleitores. Por isso, acredito que temos que olhar para os deputados federais e distritais do DF com o apoio dos deputados estaduais e federais de goianos, para fazer uma parceria com os governos de Goiás e do DF. Minha principal proposta é trazer a nossa rodoviária até o centro da cidade, pois, no local onde ela se encontra hoje, fica difícil fazer uma integração. Também pretendo construir um terminal na divisa.

Como pretende trabalhar a saúde em Planaltina?

Em Formosa, o Estado entrou na saúde e melhorou a situação do hospital local. É preciso fazer o mesmo em nossa cidade. Além disso, quero colocar postos de



saúde 24h. Existe um, que está desativado, e a ideia é reativá-lo e implantar (similares) em vários bairros, com atendimentos multiespecializados. Também pretendo informatizar a saúde, assim como acontece no DF.

Em relação ao transporte interno, como melhorar?

Vou aproveitar a verba que vem do governo federal, com recursos da prefeitura, para colocar o transporte gratuito, facilitando a vida de quem o utiliza. Esse modelo existe em Formosa e Luziânia. Se é possível lá, também conseguimos implantá-lo na nossa cidade. Vou trabalhar para colocar o transporte 100% gratuito para a população.

O que pretende fazer para que a população trabalhe e more em Planaltina?

Vou criar incentivos, voltar com o polo de indústria e diminuir as taxas, para que empregos possam ser gerados na nossa cidade. Hoje, a maior parte das notas (fiscais) dos nossos agricultores é retirada em Formosa, que tem uma alíquota menor. A minha proposta é igualar ou até mesmo deixar a nossa menor, para trazer mais empresários para o nosso município.

Quais as suas propostas para quem precisa colocar os filhos nas creches?

Meu projeto é criar um cartão, para que elas possam pagar a creche. Com isso, creches privadas serão incentivadas a se instalarem na cidade, gerando emprego e ajudando as nossas mães. Sobre o horário, que

(atualmente) de meio período, minha intenção é aumentá-lo, passando-o para ser de tempo integral, das 7h às 19h, além de deixar o funcionamento durante todos os meses do ano.

Como pretende melhorar o lazer para quem mora em Planaltina?

Temos uma das lagoas mais lindas e a população não pode aproveitá-la. Vou liberar, de forma imediata, as orlas, além de colocar bares e restaurantes, para atrair mais visitantes. Quero construir um parque de exposições, que vai gerar emprego, renda e cultura. Nesse espaço, a gente pretende atingir todas as pessoas que gostam de eventos sociais.

Quanto à rodovia que liga o DF a Planaltina de Goiás, como será a conversa com o GDF para resolver a situação de quem passa por ela?

Temos que sentar com os governadores de Goiás e do DF, para trabalhar em parceria e conseguir duplicar. Hoje (ontem) mesmo teve um acidente e eu também já perdi vários amigos e familiares nessa pista. Meu foco será duplicar aquela via o mais rápido possível.

Considerações finais

Coloquei o meu nome à disposição para o cargo de prefeita, por saber a real necessidade do nosso município. É preciso melhorar Planaltina, por isso, peço a oportunidade para ser a representante de toda a população. Sou forte, guerreira e sei o que preciso fazer para mudar a nossa realidade.

